

Economistas divergem sobre 1994

Sempre à espera de medidas mais corajosas, repetem-se no País as fases de ciclo curto

A economia está perdendo impulso e a recuperação pode esgotar-se neste final de ano, segundo as projeções do economista Cláudio Contador, o primeiro a apontar, no ano passado, a tendência de reativação. Há quem discorde (*ler ao lado*).

Para este ano, Contador estima um Produto Interno Bruto (PIB) 3,7% maior que o de 1992 e uma inflação de 2.722%, medida pelo Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas. "Enquanto permanecer à espera de medidas mais corajosas e competentes, a economia brasileira continuará fadada a repetir um comportamento ciclotímico, marcado por fases de curta duração", diz o economista na edição de outubro/dezembro de seu relatório *Indicadores Antecedentes*.

Trabalhando com informações disponíveis até 27 de setembro, ele desenha três cenários para este último trimestre:

- política feijão-com-arroz: a inflação mensal bate nos 40% ainda em 1993;

- disfarce do imobilismo, com medidas superficiais de certo impacto: a inflação continua a subir, mas podem aparecer condições para uma ação mais forte no início do ano. O governo poderia, por exemplo, gastar dólares para apressar a unificação das taxas de câmbio;

- choque heterodoxo ("é preciso reservar algumas fichas para apostar na hipótese de insanidade total do governo Itamar"): a inflação cai, mas volta a crescer no primeiro semestre. Mais três cenários são traçados para 1994:

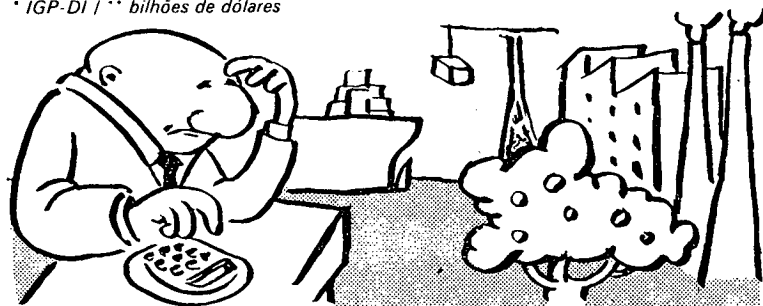
- ajuste fiscal: a inflação cairá

Cenários para o Brasil

As projeções de Cláudio Contador

	1993	1994		
	(preliminar)	Ajuste	Choque	Imobilismo
PIB (%)	3,7	2,9	3,8	3,1
Agricultura	2,2	2,9	2,9	2,9
Indústria	5,9	3,9	5,4	4,1
Serviços	2,7	2,2	2,9	2,4
Inflação*	2722	720	850	3250
Desemprego	5,8	6,1	5,6	6,0
Exportação**	38,7	39,5	37,0	37,6
Importação**	23,1	24,4	25,5	24,4

* IGP-DI / ** bilhões de dólares



lentamente, mas acabará recuando para a taxa anual de 720%. O crescimento industrial será menor e o desemprego crescerá, mas estará aberto o caminho para a recuperação da economia;

- choque heterodoxo: o PIB crescerá pouco mais que este ano, e no fim de 1994 a inflação terá ficado em 850%, com tendência a disparar. No terceiro ou quarto mês depois do pacote, a alta de preços terá voltado a

acelerar-se. Logo a taxa mensal estará superando 30%;

- imobilismo: o PIB poderá crescer 3% ou pouco mais e a inflação irá para a altura de 3.250% ao ano. (Contador não diz, mas esse cálculo é otimista: mantido o ritmo de 35% ao mês, os preços crescerão 3.500% ao ano. Isso implica a repetição da taxa de hoje, sem explosão, durante os próximos 15 meses).

**INFLAÇÃO
DESTE ANO
PODE IR A
2.722%**